

Comportamento Semanal de Mercado

Informativo Assessoria Econômica

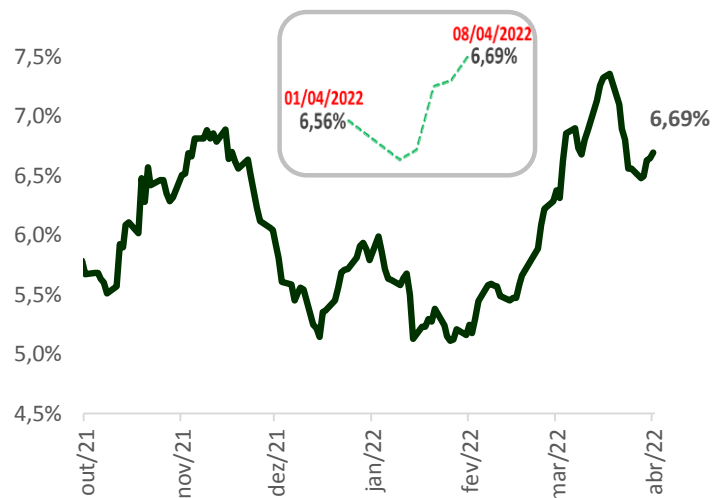
01 a 08 de abril de 2022 | www.abbc.org.br



Em xeque

Preocupações com os desdobramentos geopolíticos, *lockdowns* na China e, principalmente, com a mais nova sinalização de um ajuste mais agressivo na política monetária nos EUA para fazer com que a inflação convirja à meta, propiciaram um aumento na volatilidade e elevação nas taxas de juros. Com uma rapidez na mudança do teor na sua comunicação, o Federal Reserve já apontou uma elevação da taxa de juros em 0,5 p.p. na próxima reunião e anunciou um ritmo de redução dos seus ativos mais acelerado do que o verificado entre 2017-2019. Apesar da transparência da comunicação, o receio é de que a taxa terminal precificada não seja adequada (ao redor de 3%) para essa empreitada, sendo eventualmente necessário um ciclo de aperto mais intenso, com consequências negativas para a economia internacional. Com isso, o dólar encerrou com alta de 0,85% frente ao real, cotado a R\$ 4,70, enquanto as *T-Notes* de 10 anos subiram 0,34 p.p. na semana para 2,72% a.a.. O IPCA de mar/22 com alta de 1,62% (11,30% no acumulado em 12 meses), ratificou os desafios da convergência da inflação às metas de 2023. A evolução desfavorável das medidas de núcleo e o caráter disseminado da inflação colocam em xeque a tese do pico da Selic em 12,75% a.a., além de aumentar a extensão do ciclo monetário em terreno contracionista. Com esse cenário, elevaram-se os prêmios de risco da curva de juros, sobretudo nas pontas intermediárias e longas. Impactada pelos gargalos nas cadeias de suprimentos globais, incidindo na escassez de componentes eletrônicos e fertilizantes, a produção total de veículos recuou - 5,8% em mar/22. As vendas de novos veículos registraram quedas de -20,5% no 1T22 em relação ao 4T21 e de -7,3% frente ao 1T21. Pesam ainda para o resultado, a elevação dos juros e a alta inflação que tendem a conter a demanda interna. Ademais, refletindo as altas dos preços do diesel, *commodities* agrícolas e adubos, o IGP-DI apresentou alta de 2,67% em mar/22 (15,6% em 12 meses). Para a semana as atenções estão voltadas para a divulgação da PMC e PMS que podem ratificar o quadro de uma atividade mais favorável no 1T22. Por causa da greve no Banco Central, o IBC-Br não será divulgado. Atenção ainda para os indicadores de inflação e atividade na China e EUA, além da decisão de política monetária do BCE.

Inflação Implícita (Em 12 meses)

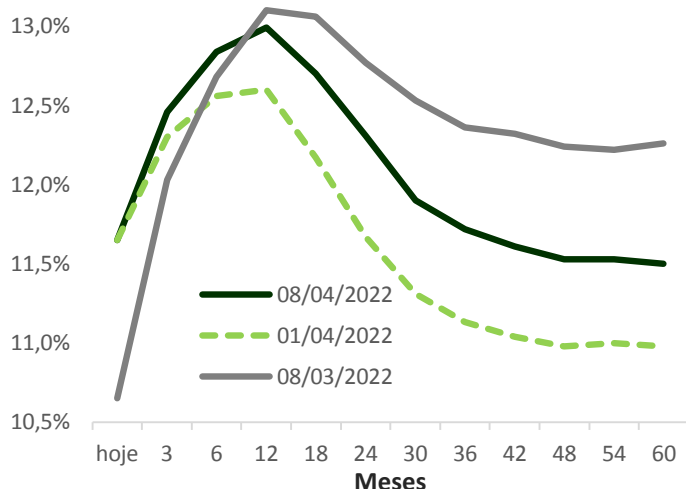


Fonte: BCB/Focus. Elaboração ABBC

Na ausência das informações do Boletim Focus, o Projeções Broadcast apresentou na sexta-feira as estimativas de mercado para o PIB, IPCA e Selic. Segundo esse levantamento feito com 48 instituições, divulgado em 08/04/22, a mediana da projeção para o crescimento do PIB em 2022 era de 0,5%, de 1,2% para o próximo ano e 2,0% para 2024, respectivamente, 0,5% e 1,3% e 2,0% no último Boletim Focus (28/03). Com a surpresa negativa do IPCA de mar/22 (1,62%), a mediana das estimativas de mercado para o IPCA foi de 7,30% em 2022 (6,86% do último Focus), de 4,0% para 2023 (3,80% no Focus) e de 3,12% para 2024 (3,20%). Já a inflação implícita dos títulos públicos negociados indica deterioração das expectativas, com a do prazo de 12 meses crescendo 0,13 p.p. para 6,69% e 0,40 p.p. na de 24 meses para 6,22%, no encerramento do dia 08/04. A mediana das projeções de mercado para a Selic indica 13,25% no fim de 2022 (13,00 % no Focus), 9,25% ao término de 2023 (9,00%). Em linha com o último Focus, o mercado espera taxa Selic de 7,50% ao final de 2024.

Taxa de Juros

Estrutura a Termo das Taxas de Juros (a.a.)

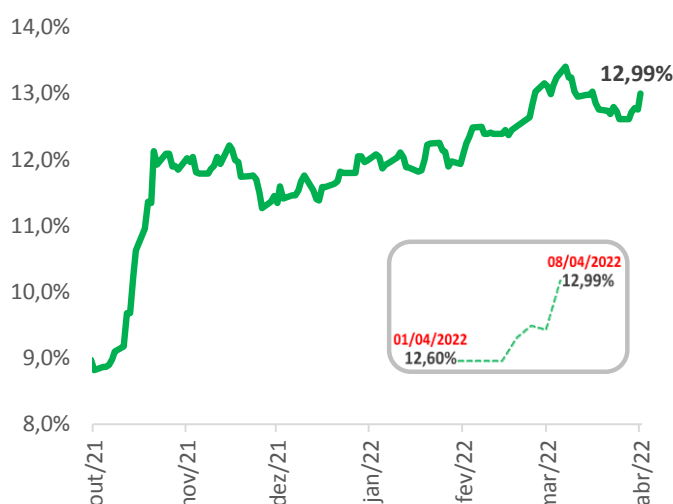


O IPCA de março acima do esperado levando a revisões altistas das projeções inflacionárias para 2022 e 2023, associado às expectativas dos mercados globais por uma aceleração no aperto monetário nos EUA, aumentou os prêmios de risco ao longo de toda a Estrutura a Termo da Taxa de Juros na semana.

A taxa de juros do *swap* DI prefixado de 360 dias exibiu alta de 0,39 p.p. fechando a semana em 12,99% a.a.. Com alta mais intensa nos prazos intermediários e longos, as taxas de juros dos prazos de 2 e 3 anos subiram expressivos 0,64 p.p. e 0,59 p.p. para 12,31% a.a. e 11,72% a.a., respectivamente. Nas pontas longas, os vértices de 4 e 5 anos cresceram em 0,55 p.p. e 0,52 p.p. para 11,53% a.a. e 11,50% a.a., na ordem, em decorrência da forte elevação dos rendimentos das *Treasuries*.

Após atingir o pico do patamar negativo de -1,30 p.p. no dia 04/04, o spread da taxa de juros de 1 e 10 anos permaneceu em -1,14 p.p., no encerramento do dia 08/04, sem alteração em relação à semana anterior. Já o spread da taxa de juros de 1 e 5 anos subiu 0,17 p.p. para -1,33 p.p. no período.

Swap DI Pré - 360 dias (a.a.)



Spread da Taxa de Juros

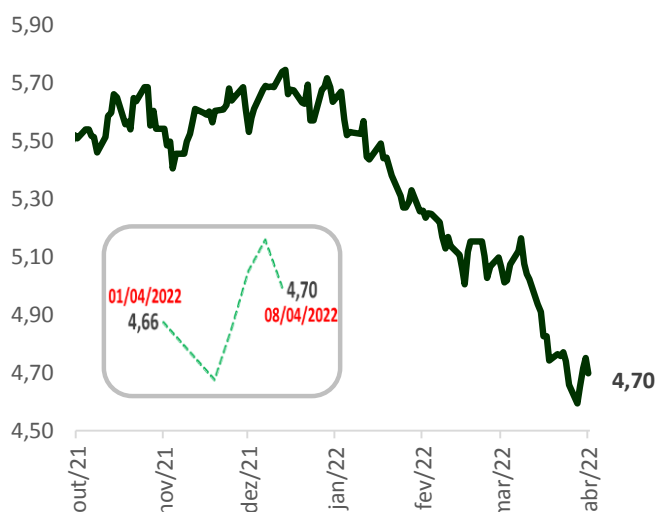
Diferença entre as taxas de 1 e 5 anos (p.p.)



Fonte: B3. Elaboração ABBC

Câmbio

Real/US\$



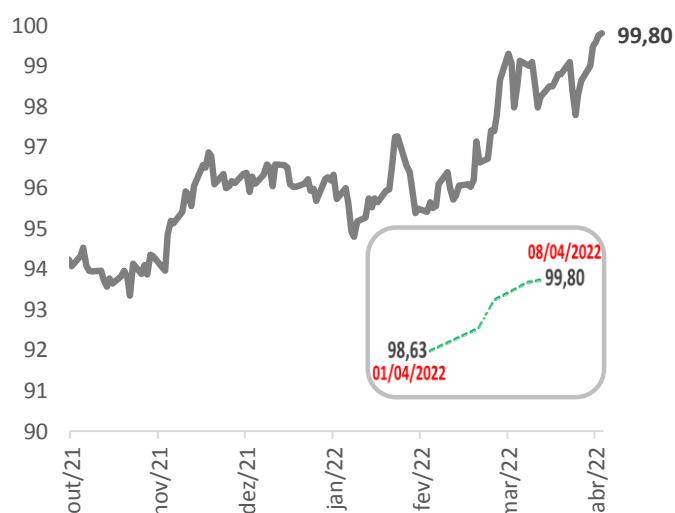
O dólar encerrou a semana com apreciação, tanto em relação às moedas dos países desenvolvidos quanto às dos emergentes, respondendo à maior expectativa de uma aceleração no aperto monetário nos EUA, após a ata do Federal Reserve. Assim, o *Dollar Index*, que mede o desempenho do dólar frente às divisas de países ricos, exibiu alta de 1,18% na semana, refletindo as depreciações de 1,53% no euro e de 0,68% na libra esterlina.

No mesmo sentido, o índice que calcula a variação das moedas de países emergentes em relação ao dólar encerrou a semana com queda de -0,51%, com destaques para as depreciações de 0,97% no peso mexicano, de 0,93% no peso argentino e de 0,43% na lira turca.

Apesar da recuperação na sexta, o dólar fechou a semana com alta de 0,85% frente ao real, cotado a R\$ 4,70, após alcançar R\$ 4,75 na quinta (07/04). Tal recuperação pode ter sido beneficiada pela surpresa com o IPCA de março acima do esperado, aumentando a probabilidade de um aperto adicional na política monetária.

Por fim, o Banco Central (BC) vendeu a oferta total de 15.000 contratos de *swap* cambial tradicional em leilão que dá continuidade à rolagem de vencimentos programados para junho. O valor total da operação foi de US\$ 750 milhões. O BC distribuiu a oferta em 2 vencimentos: (1) Para 1º de dezembro de 2022, foram vendidos 7.000 contratos, no total de US\$ 350 milhões; e (2) Para 3 de abril de 2023, foram vendidos 8.000 contratos, no total de US\$ 400 milhões. A data de início dos contratos é 1º de junho de 2022, sendo previstos vencimentos no montante de US\$ 14,8 bilhões (296.655 contratos) para o período e a intenção da autoridade monetária é realizar a rolagem integral.

Dollar Index



Índice de Emergentes*



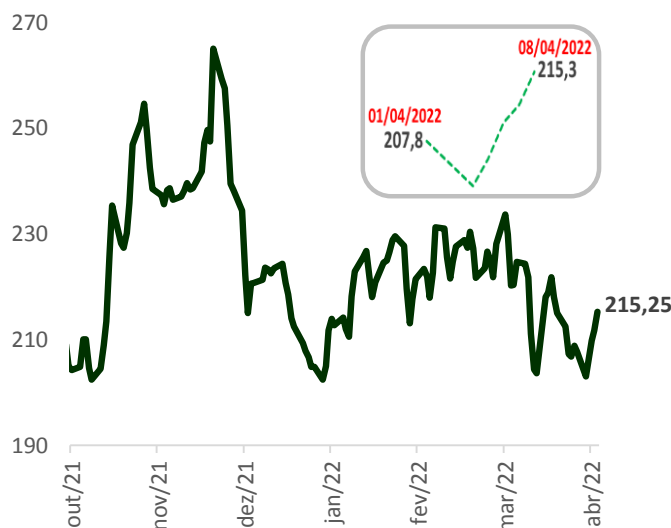
*Cesta de Moedas:

Lira turca, Rublo russo, Rand sul-africano, Florim húngaro, Real, Peso mexicano, Peso chileno, Reminbi chinês, Rupia indiana e Dólar de Singapura.

Fonte: J.P. Morgan/Bloomberg. Elaboração ABBC

Aversão ao Risco

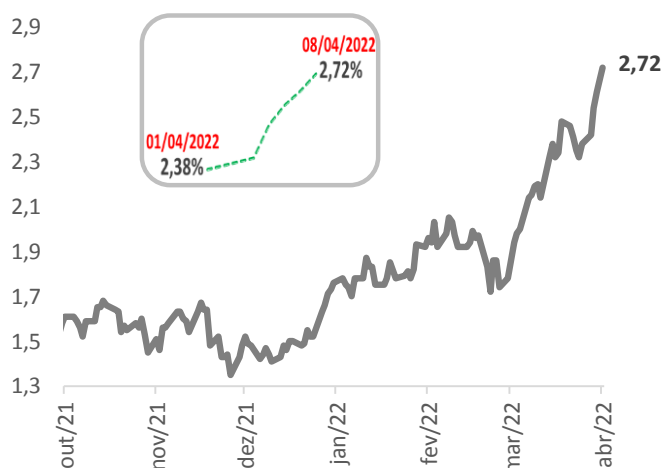
Credit Default Swap (CDS)



A semana apresentou aumento da aversão ao risco nos mercados globais. Na semana, houve piora no rumo do conflito no Leste Europeu, novos *lockdowns* em Xangai, reversão na direção da política monetária do BCE, que retirou na ata o viés de flexibilização para os juros e para a revisão das compras de ativos no segundo semestre, e a sinalização de um enxugamento mais acelerado do balanço do Federal Reserve (Fed). Com isso, o risco soberano brasileiro, medido pelo prêmio do CDS de 5 anos, subiu 7,47 bps. na semana para 215,25 bps..

T-Note

Diferencial entre as taxas de 10 e 2 anos)



A ata do Fed, além de indicar que esperam elevar a meta de juros em 0,50 p.p. na próxima reunião, apontou a retirada mais rápida de liquidez, estabelecendo os limites para redução das *treasuries* em US\$ 60 bilhões e de US\$ 35 bilhões para os títulos hipotecários, devendo elevar gradualmente durante as reuniões seguintes até alcançar US\$ 98 bilhões por mês. Assim, os retornos da *T-Notes* de 10 anos exibiram forte elevação de 0,34 p.p. na semana para 2,72% a.a.. Contudo, vale ressaltar que o *spread* entre as taxas de 10 e 2 anos voltou para patamar positivo (0,19 p.p.), o que reduziria as chances de uma recessão no curto ou médio prazo.

Petróleo

Brent última cotação US\$

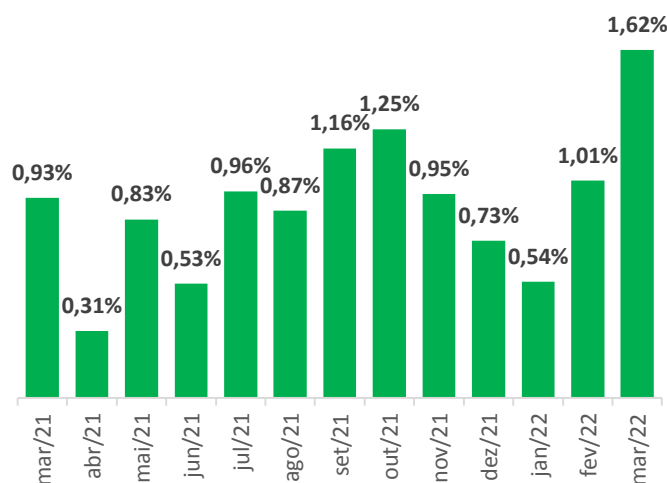


Apesar do aumento da aversão ao risco e das incertezas nos mercados globais com a persistência do conflito no Leste Europeu, a cotação do barril de petróleo tipo Brent fechou a semana com queda de -1,54% para US\$ 102,78. O movimento foi favorecido pelo anúncio de novos *lockdowns* em Xangai, com impacto na demanda da *commodity*, e pelo anúncio da liberação de reservas por parte dos países membros da Agência Internacional de Energia (AIE), sendo prometidos 180 milhões de barris pelos EUA e mais 120 milhões pelos demais países, nos próximos 6 meses.

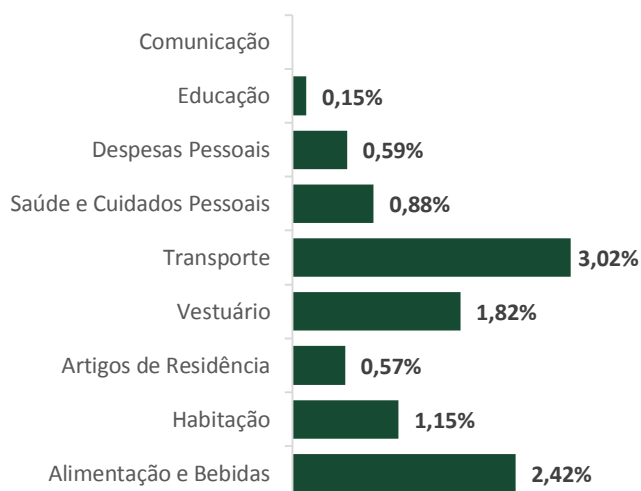
Fonte: Bloomberg. Elaboração ABBC

IPCA - Mar/22

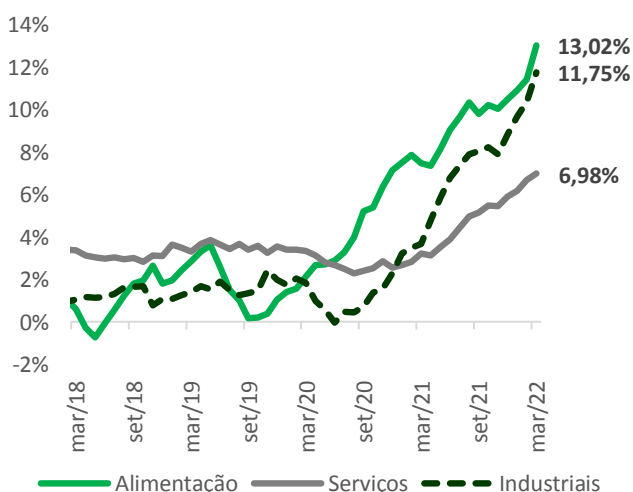
Variação Mensal



Variação Mensal - Abertura



Evolução Anual Medidas Subjacentes



Fonte: IBGE. Elaboração ABBC

Incorporando as pressões do petróleo e derivados, após alta de 1,01% em fevereiro, o IPCA avançou 1,62% em março, o que representou a maior expansão para o mês desde 1994. Assim, o índice acumulado em 12 meses acelerou na margem de 10,54% em fev/22 para 11,30%, ratificando o balanço de riscos negativo para a inflação, em meio à natureza disseminada das pressões. As surpresas inflacionárias negativas são aspectos complicadores, pois tendem a contaminar as expectativas para 2023 e impactar a trajetória da política monetária. Este cenário provocou revisões tanto nas expectativas para a inflação, quanto nos prêmios implícitos na estrutura a termo da taxa de juros.

Com acréscimo de 3,02% no mês (0,46% em fev/22), o grupo Transportes exerceu o maior impacto (0,65 p.p.) sobre o índice total, alavancado, principalmente, pela alta nos preços dos combustíveis (6,70%), em particular, o da gasolina (6,95%), subitem com maior impacto individual (0,44 p.p.). Cabe lembrar que, em março, a Petrobras reajustou o preço para as distribuidoras em 18,8% para a gasolina, 24,9% para o diesel, além de 16,0% para o GLP. Influenciaram ainda no grupo alguns serviços como transporte por aplicativo (7,98%) e seguro voluntário de veículo (3,93%).

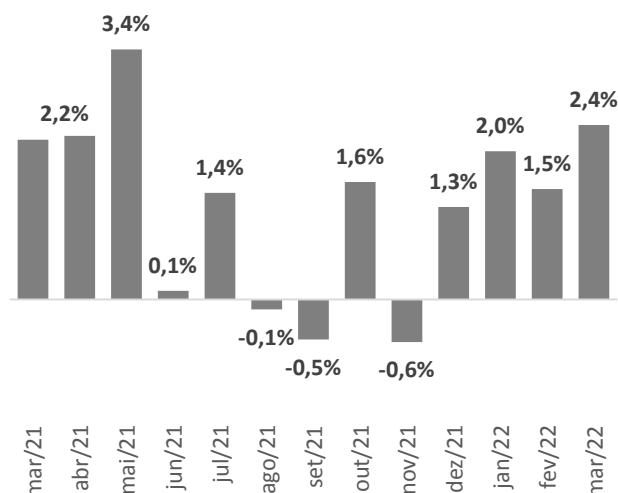
Ainda afetado por problemas climáticos e pela escalada dos preços das *commodities* agrícolas no mercado internacional, o grupo Alimentação e Bebidas, com alta de 2,42% (1,28% em fev/22) impactou 0,51 p.p. o índice, com destaque para os preços de alimentos para consumo no domicílio (3,09%). Juntos, os dois grupos contribuíram com cerca de 72% do IPCA de março. Único em queda, o grupo Comunicação cedeu -0,05% no mês (0,29% em fev/22).

Adicionalmente, observa-se pressões nos itens associados à inflação subjacente, que continua acelerando, com as diversas medidas distanciando-se cada vez mais metas, a saber: 13,02% a.a. em alimentação, 6,98% a.a. em serviços e 11,75% a.a. em industriais. A disseminação da inércia inflacionária é traduzida no elevado índice de difusão, que oscila ao redor de 70%.

Finalizando, a gravidade do cenário está explícita nas medidas de núcleos, de modo que em mar/22, a média dos núcleos acompanhados pelo Banco Central aumentou de 8,40% a.a. em fev/22 para 9,01% a.a..

IGP-DI - Mar/22

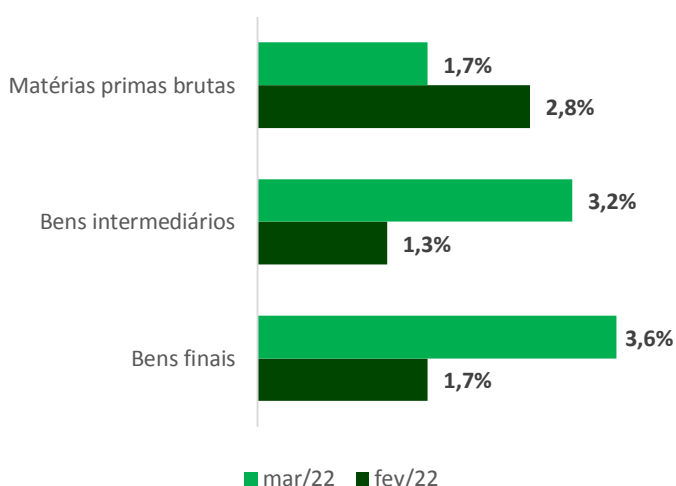
Variação Mensal



Sob a influência da alta dos preços dos combustíveis, o IGP-DI expandiu 2,4% em março (1,5% em fev/22), superando as expectativas de 2,1%. Como nas leituras anteriores, a pressão sobre os preços adveio do atacado, com o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) subindo 2,8% em março (1,9% em fev/22), sobretudo pela aceleração dos custos com diesel, *commodities* agrícolas e adubos. Apesar de que no curto prazo, a apreciação cambial tende a amenizar a pressão provocada por esses vetores que devem persistir, reforçando a dinâmica inflacionária negativa, inclusive aos preços ao consumidor.

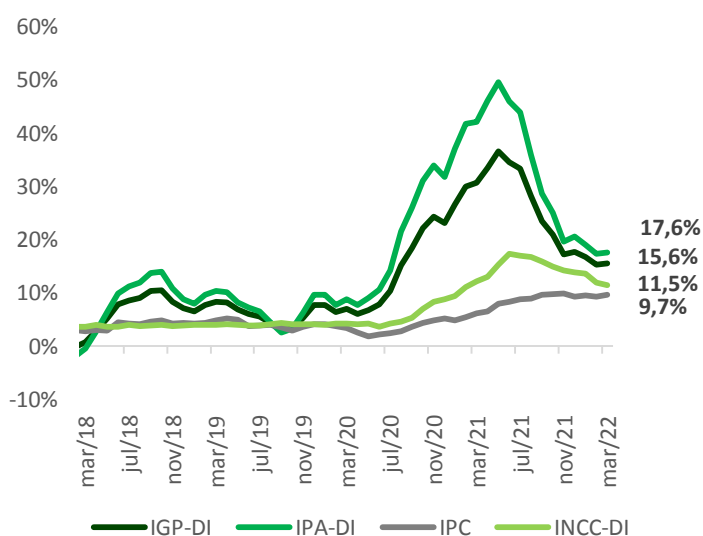
Variação Mensal

IPA – Estágios de processamento



Analisando-se a abertura do IPA por estágios de processamento, os bens finais avançaram de 1,7% para 3,6%, com destaque para os alimentos processados, cuja taxa passou de 0,61% para 4,03%. Acelerando em relação ao mês anterior devido principalmente ao subgrupo de combustíveis e lubrificantes (de 6,6% para 12,9%), a variação dos bens intermediários avançou de 1,3% para 3,2% em março. Com variação inferior à leitura anterior, o estágio de matérias-primas brutas desacelerou para 1,7% ante 2,8% em fevereiro, com as contribuições da soja, café e milho em grãos.

Evolução Anual



Ainda em março, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) variou 1,3% em março, contra 0,3% em fevereiro, com 7 das 8 classes de despesas componentes registrando acréscimo em suas taxas, com destaques para: Transportes (de 0,1% para 2,5%), Habitação (de 0,3% para 1,2%) e Alimentação (de 1,2% para 2,0%). O índice de difusão do IPC ficou em 79,0%, 5,1 p.p. acima do registrado em jan/22 (73,9%).

Também com aceleração ante o observado em fevereiro, o índice nacional da construção civil (INCC) subiu 0,9% em março, ante 0,4% no mês anterior, impulsionado por materiais, equipamentos e mão de obra.

Em 12 meses, o IGP-DI acumulou alta de 15,6% contra 15,3% em fev/22 (30,6% em mar/21). Na abertura, o IPA fechou com elevação de 17,6% ante 17,4% no mês anterior (42,1% em mar/21), o IPC saiu de 9,3% em fevereiro para 9,7% (6,1% em mar/21) e o INCC encerrou em 11,5% ante 12,0% no mês anterior (12,2% em mar/21).

Fonte: FGV. Elaboração ABBC

Ata FomC – Abr/22**Projeções Econômicas do Fed
Mediana**

	2022		2023		2024	
	mar/22	dez/21	mar/22	dez/21	mar/22	dez/21
PIB	2,8%	4,0%	2,2%	2,2%	2,0%	2,0%
Desemprego	3,5%	3,5%	3,5%	3,5%	3,6%	3,5%
Inflação (PCE)	4,3%	2,6%	2,7%	2,3%	2,3%	2,1%
Núcleo de Inflação (Core PEC)	4,1%	2,7%	2,6%	2,3%	2,3%	2,1%
Juros (Fed Funds Rate)	1,9%	0,9%	2,8%	1,6%	2,8%	2,1%

Fonte: Fed. Elaboração ABBC

Além de justificar a elevação da taxa básica de juros em 0,25 p.p. para a faixa de 0,25% e 0,50%, a ata da reunião sinalizou um aumento de 0,50 p.p. na reunião de maio. O Federal Reserve (Fed) detalhou também a velocidade de redução do balanço de ativos, que ocorrerá a um ritmo mais rápido do que entre 2017 e 2019. A velocidade de diminuição do balanço deve ser de US\$ 95 bilhões por mês, a ser atingido em 3 meses, com início do processo possivelmente após a próxima reunião. Com a expectativa de mais 6 elevações em 2022, a mediana das projeções para as taxas de juros dos membros do Comitê de Política Monetária elevou-se em 1,0 p.p. para 1,9% no encerramento do ano, e 1,2 p.p. para 2,8% ao final de 2023.

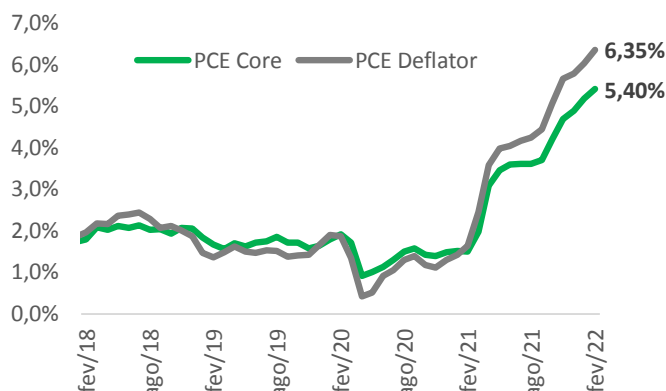
Reconhecendo os avanços em direção ao fortalecimento da atividade econômica e do emprego, a ata reiterou as suas preocupações com a deterioração do cenário geopolítico associado à guerra na Ucrânia, que acentuou as pressões inflacionárias, principalmente pelo canal do aumento dos preços de energia e dos gargalos nas cadeias de suprimentos.

Dada as incertezas relacionadas à guerra e às pressões ascendentes sobre os preços e atividade econômica, o documento anteviu dificuldades adicionais para a convergência da inflação à meta de 2% no ano. Adicionalmente, o Fed divulgou novas projeções econômicas com a estimativa para o crescimento do PIB em 2022 reduzindo-se de 4,0% para 2,8%, permanecendo estável a de 2023, em 2,2%. As estimativas para as taxas de desemprego mantiveram-se em 3,5% para esse ano e para o próximo. No que tange à taxa de inflação medida pelo índice PCE, as projeções elevaram-se acentuadamente para 4,3% em 2022 ante 2,6% da leitura anterior e para 2,7% ante 2,3% em dez/21 para 2023.

Com a inflação bem acima do objetivo do Comitê, balanço de risco inflacionário para cima e a taxa básica na fronteira do patamar neutro (2,0%) para o ano – é considerada ainda sucessivas altas de 0,5 p.p. ao longo do ano, a depender da evolução dos indicadores econômicos e financeiros e dos desdobramentos da Guerra, o que poderia justificar uma postura mais rígida por parte da autoridade monetária.

Atividade Global – Mar/22

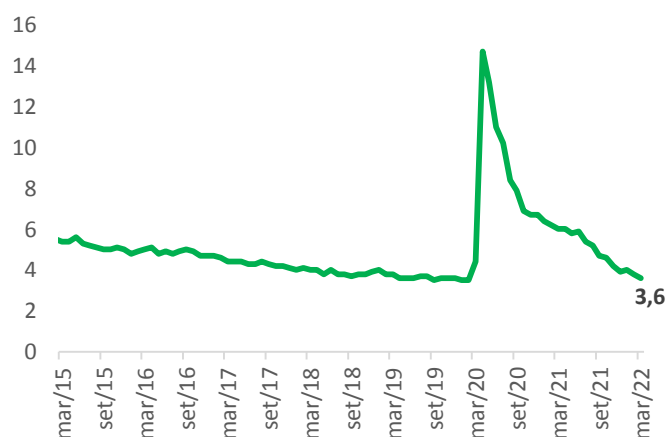
EUA – Personal Consumption Expenditures Variação Anual



Com alta de 0,6% na margem, o PCE, indicador de inflação utilizado como referência para o Federal Reserve (Fed) na condução da política monetária, atingiu 6,35% a.a., renovando a máxima em 40 anos. Em fev/22, o PCE Core, núcleo de inflação, teve alta de 0,4% no mês, em linha com o esperado pelo mercado, avançando em 5,40% a.a..

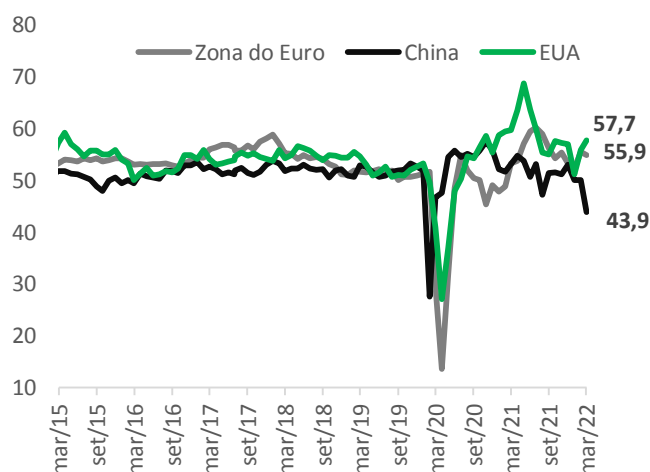
Já o índice de gerentes de compras (PMI) composto dos EUA, que abrange as atividades industrial e de serviços, registrou alta de 1,8 pts. na margem para 57,7 pts. em março desse ano (ante 59,7 pts. em mar/21). Isoladamente, os índices PMI de serviços e da indústria subiram 1,5 pt. cada para 58,0 pts. e 58,8 pts., respectivamente, refletindo os dados favoráveis de evolução do emprego e dos indicadores de atividade. O crédito ao consumidor nos Estados Unidos registrou crescimento de US\$ 41,9 bilhões em fev/22, conforme dados divulgados pelo Fed. Para jan/22, o avanço no crédito no país foi revisado, de US\$ 6,8 bilhões para US\$ 8,9 bilhões.

EUA – Taxa de Desemprego (%) a.a.



Fonte: Eurostat. Elaboração ABBC

PMI – Composite (em pts) Com ajuste sazonal



Fonte: Bloomberg/Markit. Elaboração ABBC

Abaixo do previsto pelo mercado (0,5%), o volume das vendas do varejo na Zona do Euro divulgado pela Eurostat registrou variação positiva de 0,3% em fevereiro, na comparação com o mês anterior, influenciado pela alta dos preços dos combustíveis automotivos (+3,2%) e dos produtos não alimentícios (+0,8%).

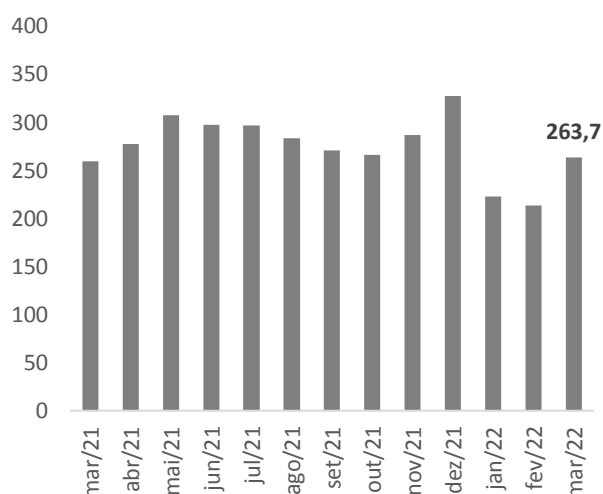
Alimentos, fumo e bebidas, no entanto, tiveram redução de 0,5% no mesmo mês. Em janeiro o varejo apontava avanço de 0,2% na margem. Na comparação com o mesmo mês de 2021, as vendas subiram 5,0%. Já o índice de gerente de compras (PMI) composto, recuou -0,6 pts. na margem para 54,9 pts., influenciado pela queda de -1,7 pts. do PMI industrial e como reflexo da deterioração do cenário geopolítico imposto pelo conflito entre Rússia e Ucrânia.

Na China, o PMI composto retraiu-se intensamente em -6,2 pts. na margem aos 43,9 pts. em mar/22 (contra 53,1 pts. em mar/21). A retração do índice espelhou sobretudo a queda -8,2 pts. na margem do PMI de serviços, diante da adoção de novas medidas restritivas com o aumento de casos de contágio da Covid-19 no país.

Veículos - Mar/22

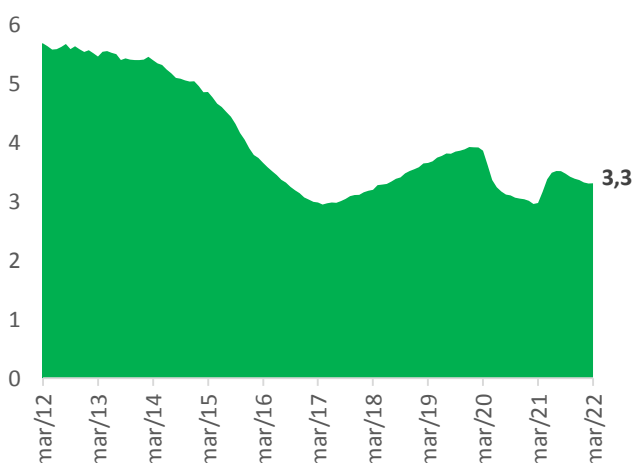
Vendas Veículo Novos no Mês

No mercado interno – em mil unidades



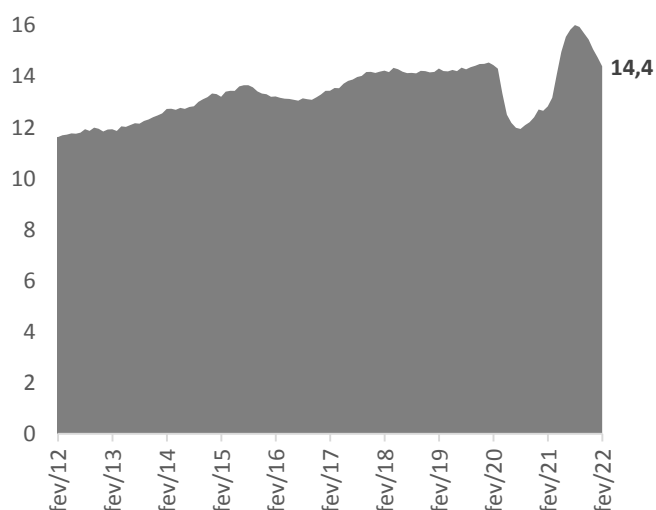
Vendas Veículos Novos

Acumuladas em 12 meses – em milhões de unidades



Vendas Veículos Usados

Acumuladas em 12 meses – em milhões de unidades



Em março, segundo os dados da Fenabrave, os emplacamentos de novos veículos totalizaram 263,7 mil unidades contra 213,3 mil no mês anterior e 259,6 mil em mar/21. No mês, destaques para as altas mensais de 51,3% em ônibus (1,8 mil unidades), de 46,8% em motocicletas (110,1 mil), de 24,9% em caminhões (10,1 mil) e de 15,8% em comerciais leves (26,7 mil). Neste sentido, os eventuais efeitos da redução do IPI e a criação do Renovar – Programa de Aumento da Produtividade da Frota Rodoviária no País – estabelecido pela Medida Provisória nº 1.112 de 31/03/2022, que tem como meta tirar de circulação veículos em fim de vida útil, ou seja, com mais de 30 anos, os quais representam 26% da frota total de caminhões do país.

Considerando-se o desempenho do primeiro trimestre de 2022, as vendas de novos veículos registraram quedas de -20,5% em relação ao 4T21 e de -7,3% frente ao 1T21. No trimestre, destaques para as retrações de -28,2% em comerciais leves, de -25,1% em automóveis e de -20,4% em caminhões. Contudo, comparado ao trimestre do ano anterior, as vendas de caminhões apresentaram crescimento de 3,9%, impulsionadas pela evolução do agronegócio.

Assim, as vendas de veículos novos acumuladas em 12 meses apresentaram alta anual de 11,3%, embora com retração de -1,6% frente a dez/21, mostrando tendência cadente, encerrando em 3,3 milhões de unidades. Apesar dos problemas derivados da pandemia, com o fechamento de fábricas e desequilíbrios da cadeia produtiva, e com o aumento das incertezas com o conflito no Leste Europeu, a Fenabrave projeta um crescimento de 5,2% nas vendas totais de novos veículos para 2022.

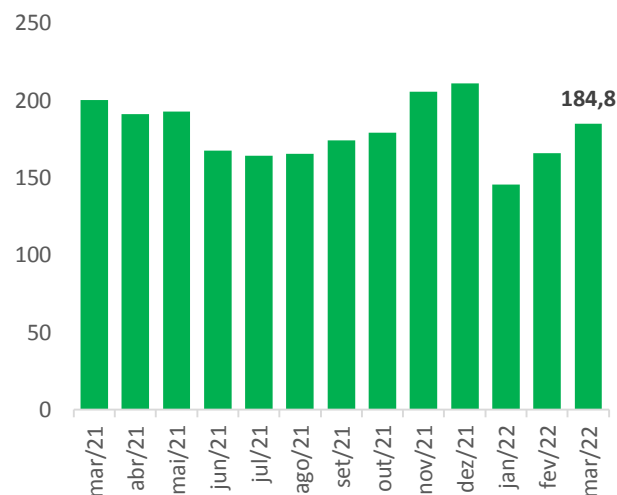
Por fim, com os dados de fevereiro, as vendas de veículos usados totalizaram 832,6 mil unidades contra 837,5 mil no mês anterior e 1,2 milhão em fev/21. Com isso, as vendas de veículos usados acumuladas em 12 meses fecharam em 14,4 milhões de unidades, o que representou uma queda de -2,4% na margem, porém, com alta de 12,3% na comparação interanual.

Fonte: Fenabrave. Elaboração ABBC

Veículos - Mar/22

Produção no Mês

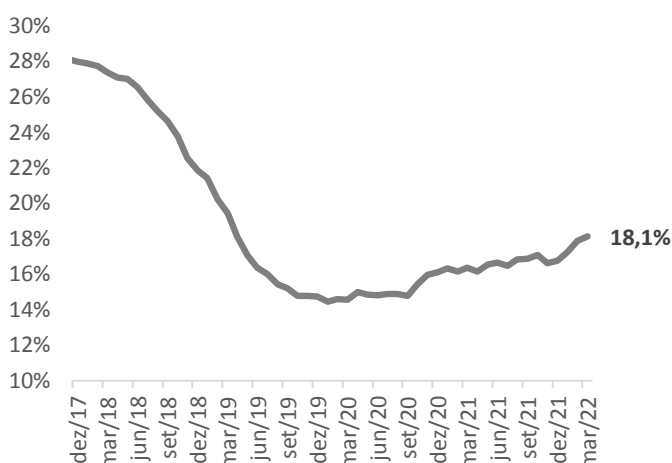
Em mil unidades



Os dados da Anfavea para o mês de março apontaram melhora no segmento de veículos, tão importante para o setor industrial. No mês, o total de veículos produzidos, exceto máquinas agrícolas, foi de 184,8 mil unidades ante 165,9 mil unidades no mês anterior e 200,3 mil em mar/21. Os dados representam a 2ª alta mensal consecutiva, esboçando uma recuperação, a despeito, principalmente, das dificuldades na cadeia produtiva, intensificada pelo conflito no Leste Europeu e por novos lockdowns na China. A variação anual da produção acumulada em 12 meses desacelerou de 7,3% em fev/22 para 6,0% contra uma expressiva queda de -28,5% em mar/21.

Participação das Exportações

Acumuladas em 12 meses

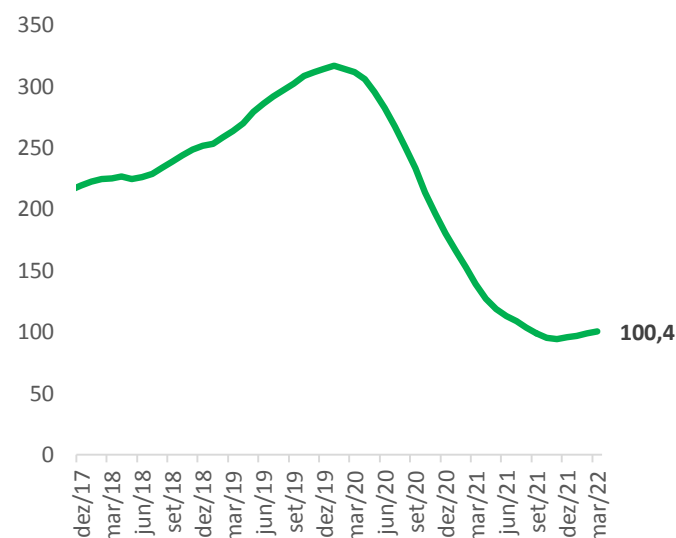


Importante vetor para dinamizar a produção, as exportações acumuladas em 12 meses fecharam com desaceleração de 18,9% a.a. em fev/22 para 17,4% a.a. (-19,8% a.a. em mar/21). Com isso, a participação das exportações acumuladas em 12 meses no total produzido manteve sua trajetória de alta, alcançando 18,1% ante 17,9% no mês anterior e 16,3% em mar/21, ainda longe do máximo atingido em dez/17 (28,0%).

Por fim, vale destacar a recuperação no estoque total (fábrica+varejo), que vinha sofrendo com os atrasos na produção, decorrente da falta de componentes. A média móvel de 12 meses encerrou em 100,4 mil unidades, o que representou uma alta marginal de 2,1%, porém, uma contração de -27,5% frente ao mesmo período de 2021.

Estoques

MM6 - em mil unidades



Fonte: Anfavea. Elaboração ABBC



Assessoria Econômica



abbc.org.br
assessoriaeconomica@abbc.org.br



Av. Paulista, 1842 -15º andar -Conj. 156
Edifício Cetenco Plaza -Torre Norte –Cerqueira César São
Paulo –SP



Tel: (55) 11 3288-1688